

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 06 DE OUTUBRO DE 2015**

---

**Presentes**

**Representantes da Diretoria**

Edson Hirokazu Watanabe, Fernando Alves Rochinha

**Representantes Docentes**

Antonio MacDowell de Figueiredo, Carlos Magluta, Luis Volnei Sudati Sagrilo, Célio Albano da Costa Neto, Daniel Alves Castello

**Representantes dos Programas**

Rosmary Therezinha de Almeida, Eduardo de Moraes Rego Fairbairn, Mauricio Aredes, Ricardo Musafir, Enrique Mariano Castrodeza, Antonio Carlos Fernandes, Alexandre Szklo, Alberto Gabbay Canen, Felipe Maia Galvão França

**Representantes dos Técnicos e Administrativos**

Denise Cunha Dantas, Fátima Bacelar, Júlio d'Assunção

**Ausências Justificadas**

Carmen Lúcia Tancredo Borges

---

Início – 09:30

**Expediente**

Prof. Antonio MacDowell de Figueiredo comentou sobre a reunião com o Diretor de Avaliação da CAPES, Prof. Arlindo Filipe, que compareceu também o Prof. Ivan da Costa Marques, Pró-Reitor de Graduação e Pesquisa da UFRJ, na G 122. A COPPE apresentou através do Prof. Watanabe, um conjunto de comentários sobre o desenvolvimento do processo de avaliação, desde sua implantação até hoje e fez uma série de proposições visando o seu aperfeiçoamento. O objetivo é que a CAPES desencadeie um processo de reflexão e discussão para eventuais alterações, foi distribuído o texto que se encontra em anexo. O Diretor da CAPES fez uma extensa apresentação sobre o momento atual da CAPES e mais especificamente sobre o processo de avaliação. Ele foi muito receptivo a uma discussão, que leve ao aperfeiçoamento do atual processo de avaliação, convidando a COPPE para contribuir. Convidamos o Prof. Ivan Marques para participar da reunião do CD de hoje, para que ele apresente as perspectivas e intenções da Pró-Reitoria, com um olhar mais interno da UFRJ.

Prof. Fernando Rochinha quer compartilhar a preocupação da Diretoria com os rumos que envolvem os programas de formação de recursos humanos como a ANP e Petrobras. Esses programas são muito importantes estrategicamente não só para COPPE/UFRJ como para todo Brasil, com valor intrínseco muito importante, que vem reforçar o conjunto de bolsas distribuídas. Isso ganha uma importância ainda maior com o quadro de penúria das agências de fomento, em função das restrições orçamentárias. Os problemas são menos de natureza orçamentária financeira do que formais e burocráticos. Prevíamos que teríamos problemas neste 2º semestre, o que foi sanado a tempo com um aporte emergencial de recursos, com o pagamento das bolsas neste 2º semestre de 2015. E fomos também surpreendidos, com a burocracia: o dinheiro sai do MCTI, vai para FINEP e depois para ANP, quanto mais postos de análise se tem, só piora a situação. Agora estamos com problemas entre a FINEP e a ANP. Como é um programa que envolve inúmeros segmentos da UFRJ, entendemos que devemos estar junto com a Reitoria, a PR-2 se mostrou muito sensível enviando ofícios para ANP e FINEP, mas precisamos de ações políticas mais efetivas, como o pronunciamento do Reitor. O Prof. Ivan se comprometeu em levar o problema para o Reitor, no sentido que precisa de solução emergencial para o pagamento das bolsas de outubro.

Prof. Antonio MacDowell Figueiredo relatou que o funcionário Sr. João Carlos Araújo, no desempenho das suas funções de apoio a comissão de avaliação para Progressão para Professor Titular, do Prof. Enrique Fonseca Neto, do Programa de Engenharia de Produção, que o avaliado estava presente na reunião e se comportou de maneira agressiva e suntuosa, com o Sr. João. É oportuno frisar que não existe prerrogativa de insultar um funcionário, por ser ele docente. É importante registrar em ata que o Conselho Deliberativo, não aceita este tipo de atitude.

**Ordem do Dia**

**I. Homologações**

Homologação da indicação do Prof. Marcelo Martins Werneck como Vice-coordenador do Programa de Engenharia da Nanotecnologia da COPPE/UFRJ, em substituição a Profa. Vera Maria Martins Salim. Aprovado "ad-referendum" do Conselho Deliberativo em 03 de setembro de 2015. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação:  
Aprovado por unanimidade.

Homologação da indicação dos Profs. Marysilvia Ferreira da Costa e de Enrique Mariano Castrodeza, como Coordenadora e Vice-Coordenador, respectivamente do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

Homologação do relatório para promoção funcional à Classe E – Professor Titular. Interessado: Alberto Gabbay Canen, Programa de Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: 18 votos a favor; 00 contra e 01 abstenção. Aprovado.

Homologação do relatório para promoção funcional à Classe E – Professor Titular. Interessado: Jules Ghislain Slama, Programa de Engenharia Mecânica, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório para promoção funcional à Classe E – Professor Titular. Interessado: Laura Maria Goretti da Motta, Programa de Engenharia Civil, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do credenciamento do Prof. Alessandro Jacoud Peixoto, da Escola Politécnica da UFRJ, para atuar como Professor Pleno no Programa de Engenharia Elétrica da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do credenciamento do Prof. Fabrício Nogueira Corrêa, da Escola Politécnica da UFRJ, para atuar como Professor Pleno no Programa de Engenharia Civil da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação da indicação de banca examinadora para avaliar o relatório para promoção para Professor Titular de Maria Aparecida Cavalcanti Netto, Programa de Engenharia Oceânica, COPPE/UFRJ.

**Titulares**

Raad Yahya Qassim – COPPE/UFRJ

Khosrow Ghavami – PUC/RJ

Luiz Flávio Autran Monteiro Gomes – IBMEC/RJ

Mário Otávio Batalha – UFSCar

Geraldo de Freitas Maciel – UNESP

**Suplentes**

Nelson Maculan Filho – Emérito – Aposentado UFRJ

Heraldo Silva da Costa Mattos – UFF

Paulo Batista Gonçalves – PUC/RJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

Homologação da indicação de banca examinadora para avaliar o relatório para promoção para Professor Titular de Carlos David Nassi, Programa de Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ

**Titulares**

Licínio da Silva Portugal – COPPE/UFRJ

Liedi Legi Bariani Bernucci – USP

Antonio Nelson Rodrigues da Silva – USP

Luiz Flávio Autran Monteiro Gomes – IBMEC/RJ

José Eugênio Leal – PUC/RJ

**Suplentes**

Carlos Alberto Nunes Cosenza – Emérito – Aposentado UFRJ

Nelson Maculan Filho – Emérito – Aposentado UFRJ

Angela Maria Cavalcanti da Rocha – PUC/RJ

Antonio Galvão Nalclério Novaes – UFSC

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

Homologação da indicação de banca examinadora para avaliar os relatórios para progressão para a Classe de Professor Associado dos seguintes Professores: Marilita Gnecco de Carmargo Braga (D4), Hostílio Xavier Ratton Neto (D4), Ronaldo Balassiano (D4), Suzana Kahn Ribeiro (D3 e D4), Programa de Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ.

**Titulares**

Licínio da Silva Portugal – COPPE/UFRJ

Ricardo de Andrade Medronho – EQ/UFRJ

Flávio Dickstein – IM/UFRJ

**Suplentes**

Carlos Alberto Nunes Cosenza – Emérito – Aposentado UFRJ

Luiz Flávio Autran Monteiro Gomes – IBMEC/RJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

Homologação da indicação de banca examinadora para avaliar o relatório para progressão para Professor Associado D4 de Claudio Esperança, Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ.

**Titulares**

Valmir Carneiro Barbosa – COPPE/UFRJ

Arndt Von Staa – PUC/RJ

Jaime Edilberto Munoz Rivera – LNCC

Nélio Domingues Pizzolato – PUC/RJ

**Suplentes**

Nelson Francisco Favilla Ebecken – COPPE/UFRJ

Marco Antonio Casanova – PUC/RJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

Homologação da indicação de banca examinadora para avaliar o relatório para progressão para Professor Associado de Laura Sílvia Bahiense da Silva Leite, Programa de Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ.

**Titulares**

Basílio de Bragança Pereira – Aposentado UFRJ

Celso da Cruz Carneiro Ribeiro – UFF

Flávio Dickstein – IM/UFRJ

**Suplentes**

Virgílio José Martins Ferreira Filho – POLI/COPPE/UFRJ

Marcelo Dutra Fragoso – LNCC

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

Homologação da indicação de banca examinadora para avaliar o relatório para progressão para Professor Adjunto C4 de Juan Bautista Villa Wanderley, Programa de Engenharia Oceânica, COPPE/UFRJ.

**Titulares**

Segen Farid Estefen – COPPE/UFRJ

Sérgio de Paula Machado – IQ/UFRJ

Márcia Walquíria de Carvalho Dezotti – CAD/COPPE/UFRJ

**Suplentes**

Sérgio Hamilton Sphaier – COPPE/UFRJ

José D'Albuquerque de Castro – IF/UFRJ

Alexandra Mello Schmidt – IM/UFRJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

Homologação da indicação de banca examinadora para avaliar o relatório para promoção para Professor Associado D1 de Márcio de Almeida D'Agosto, Programa de Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ.

**Titulares**

Licínio da Silva Portugal – COPPE/UFRJ

Ricardo de Andrade Medronho – EQ/UFRJ

Flávio Dickstein – IM/UFRJ

**Suplentes**

Carlos Alberto Nunes Cosenza – Emérito – Aposentado UFRJ

Luiz Flávio Autran Monteiro Gomes – IBMEC

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

Homologação do relatório de estágio probatório do Prof. Maurício Cagy, período 06/06/2012 a 05/06/2015, Programa de Engenharia Biomédica, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de progressão para Professor Associado D2 de Henrique Luiz Cukierman, período 31/07/2012 a 30/07/2014, Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de progressão para Professor Associado D4 de Rosa Maria Meri Leão, período 31/07/2012 a 30/06/2014, Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de progressão para Professor Adjunto C3 de Alessandro da Cruz Gonçalves, período 12/05/2013 a 12/05/2015, Programa de Engenharia Nuclear, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de progressão para Professor Associado D3 de Domicio Proença Júnior, período 01/03/2012 a 28/02/2014, Programa de Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de promoção para Associado D1, período 01/12/2010 a 30/12/2012, e de progressão para Professor Associado D2, período 01/01/2013 a 15/07/2015, de Maurício Cardoso Arouca, Programa de Planejamento Energético, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação dos relatórios de promoções/progressões de Henrique Fonseca Neto, Programa de Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ.

Classes/Períodos:

Classe C1 para C2 – período: 01/01/1989 a 31/12/1991

Classe C2 para C3 – período: 01/01/1992 a 31/12/1994

Classe C3 para C4 – período: 01/01/1995 a 31/12/1997

Classe C4 para D1 – período: 01/01/1988 a 31/12/2002

Classe D1 para D2 – período: 01/01/2003 a 31/12/2005

Classe D2 para D3 – período: 01/01/2006 a 31/12/2008

Classe D3 para D4 – período: 01/01/2009 a 31/12/2011

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de progressão para Professor Associado D4 de Tito Livio Moutinho Alves, período 02/11/2011 a 01/11/2013, Programa de Engenharia de Química, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Em votação: Aprovado por unanimidade

#### I. Homologação da Proposta de Calendário Acadêmico para o Ano de 2016

Aprovado por unanimidade o calendário acadêmico 2016 da COPPE (em anexo), que será encaminhado ao CEPG e depois ao CONSUNI.

#### Visita do Prof. Ivan da Costa Marques, Pró-reitor de Graduação e Pesquisa da UFRJ

Prof. Ivan comentou sobre a reunião no dia anterior com o Diretor da CAPES que sentiu dois lados: de um lado uma sensibilidade para que haja propostas relativa à avaliação e uma apreciação da Pós-Graduação no Brasil. Por outro lado uma apresentação excessivamente minimizadora dos chamados cortes, onde se diz que cortou 6% e tendo sido cortado 75% das verbas de custeio. Devemos aproveitar a reunião de ontem, para apresentar proposições na avaliação.

Prof. Ivan comentou também que deu início à uma apreciação da Pós Graduação na UFRJ, onde se tem programas tão diferentes como a Matemática, Música e a Medicina, uns com boas avaliações e outros nem tanto. Relatou que gostaria de dar início a uma colheita de informações e problematização e devolver para que a comunidade aprecie os valores e as questões que vemos na pós graduação. Prof. Ivan relatou que nas reuniões do CEPG, não sentiu uma vontade de se discutir a pós graduação, mas está presente. Gostaria também de dar início a um programa forte de pós graduação na UFRJ, com vários pontos: como a internacionalização em que cada programa deveria achar seu lugar no exterior. Outro ponto que muito se conta é a relação universidade com grandes empresas, esses critérios que definem o ranking das Universidades. Outro ponto importante que destacou é a interdisciplinaridade, para existir um produto só com engenheiros a chance dele fracassar é muito grande, você precisa de outros programas interligados. Por fim declarou “Precisamos ser mais ousados nas ideias e adequadamente prudente no comportamento e na adequação”.

Nada mais havendo a tratar, o Professor Antonio Macdowell de Figueiredo, Presidente do Conselho Deliberativo, encerrou a sessão às 12:20 horas.

Prof. Antonio MacDowell de Figueiredo  
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ  
Início: 9:30  
Término: 12:20

Ata aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Algumas Reflexões Sobre a AVALIAÇÃO CAPES

e

### Proposições para Seu Aperfeiçoamento<sup>1</sup>

#### A. Introdução

O atual modelo do processo Avaliação CAPES foi concebido e implantado entre os anos 1994 e 1996. Estabelecida pela CAPES, a sua concepção norteadora impunha que o modelo evoluísse, de uma avaliação de  *cursos de pós-graduação stricto sensu*, para uma avaliação de  *programas de pós-graduação*; e, de uma avaliação de  *acompanhamento*, para uma avaliação  *comparativa* a um padrão de excelência, estabelecido por área de avaliação. Entendia-se, também, que os níveis de expansão e de consolidação então atingidos pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação exigiam que o processo de avaliação – desde a coleta de dados até o seu resultado qualitativo – passasse a subsidiar um amplo conjunto de ações, em essência voltadas para melhor qualificação dos Programas; alocação de recursos (programas de fomento, bolsas etc.), regulação (base legal, normas operacionais); e formulação de políticas públicas para o SNPG (estratégias, prioridades etc.).

Passados cerca de vinte anos, a percepção que se tem, a partir da perspectiva das Instituições e dos Programas de Pós-graduação, é que o processo de Avaliação CAPES deixou de atender a parte significativa e importante destes objetivos. Hoje, a Avaliação CAPES atende quase exclusivamente à função de classificar os Programas para fins de alocação de recursos (PROAP, PRONEX), sobretudo tendo em conta a limitada disponibilidade de recursos de fomento, custeio e investimento. Para atender tal função classificatória, tanto a coleta de dados quanto a avaliação propriamente dita emaranharam-se num intrincado conjunto de regras  *ad hoc*, de aplicação semiautomática, várias delas de questionável significado conceitual ou mesmo inconsistentes. Perde consistência, portanto, a apreciação  *efetivamente qualitativa* dos resultados apresentados pelos Programas.

Supõe-se que a  *coleta de dados* deva ter uma concepção censitária, com objetivos e usos que vão além do processo de avaliação dos Programas. Na Plataforma Sucupira, porém, os equívocos de definição, de delimitação e formatação dos dados, assim como a perda das séries históricas, deformam a representação da realidade dos Programas e amputam parte da sua

---

<sup>1</sup> Este documento é o resultado de uma série de discussões com membros dos Conselhos Deliberativo, Conselho de Coordenação e Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da COPPE/UFRJ, tendo sido relator o Prof. Antonio MacDowell de Figueiredo.

história. Deste forma, restringem ou condicionam as possibilidades de utilização da base de dados de forma mais flexível e dinâmica, e dificultam a adoção de novos indicadores e parâmetros que eventualmente tragam à luz novos significados além daqueles atualmente inferidos.

Não obstante a qualidade intelectual, a seriedade, o esforço e a dedicação dos integrantes das Comissões de Avaliação, o processo de avaliação propriamente dito sofre as consequências destas limitações da coleta e do subsequente tratamento dos dados. Dado o crescente número de Programas por Área de Avaliação, a metodologia adotada para classificá-los reduziu-se à quase exclusiva e excessiva utilização de parâmetros quantitativos que de nenhuma forma asseguram representação de *qualidade*. Destes parâmetros são exemplos os indicadores de processo, tais como o tempo médio de titulação, o número de orientados por orientador e a limitação do número de horas-aula por docente; e os índices bibliométricos de citações. Para atender disposições normativas, são adotados indicadores que não têm sentido como expressão da qualidade nem de relevância do trabalho intelectual, tal como o percentual horário de dedicação de um docente aos Programas em que atua.

Por um lado, a excessiva parametrização conduz à tendência de uniformidade nos perfis de atividade dos Programas de cada área de avaliação. Por outro lado, a sobrevalorização dos índices bibliométricos torna o processo de avaliação mais e mais apenas uma inferência do somatório dos desempenhos individuais dos integrantes do Corpo Social de cada Programa, sem uma apreciação quali-quantitativa da relevância de suas atividades e resultados globais.

Reconheça-se que esta forma de avaliação de desempenho individual ou de grupos de indivíduos – não de Programas – é adotada, hoje, praticamente em todo o mundo. Por outro lado, também já se reconhece que ela conduz a uma avaliação empobrecida da qualidade do trabalho intelectual assim como eventualmente induz preocupantes distorções comportamentais. Não por coincidência, assume crescente importância a observância de preceitos, práticas e procedimentos caracterizados sob a designação *integridade na pesquisa e pesquisa responsável*. De modo que, como *contra-tendência*, também praticamente em todo o mundo buscam-se modelos alternativos de avaliação.

Esse conjunto de circunstâncias pode estar a indicar o esgotamento do modelo atual da Avaliação CAPES dos Programas de Pós-graduação. Neste contexto, a COPPE/UFRJ, tendo em conta a sua contribuição histórica para implantação e desenvolvimento da pós-graduação no país, propõe que a CAPES desencadeie um processo participativo de discussão com os Programas de Pós-graduação que vise o aperfeiçoamento do modelo de avaliação. Revigorado, este modelo deve passar a ser condizente com a extensão, a complexidade e a diversidade atuais e futuras do SNPG.

## **B. Proposições para Aperfeiçoamento dos Processo e Modelo de Avaliação CAPES:**

Para que a Avaliação CAPES torne-se um instrumento efetivo e abrangente de apoio ao desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação, a COPPE/UFRJ apresenta um conjunto de proposições conceituais, formuladas como ideias-base e não excludentes de quaisquer outras. Necessariamente, elas devem ainda ser detalhadas, desdobradas e traduzidas em informações e dados a coletar e em indicadores qualitativos e quantitativos a determinar.

### **a) Pressupostos gerais do processo de Avaliação CAPES:**

- 01) como requisito de planejamento, objetivos estratégicos para o SNPG, de médio e longo prazos, que, mesmo que não sejam excludentes de outros objetivos e finalidades próprios de cada Programa, possam orientar a formulação e a implementação de políticas institucionais;
- 02) como requisito de justificação, estabelecer objetivos do processo de avaliação, consonantes aos objetos estratégicos;
- 03) como requisito de equidade, prover prévia divulgação dos critérios e regras a serem aplicados em cada período de avaliação [em especial, sendo necessário eliminar incongruências e inconsistências de valorações, tais como as que ocorrem na comparação da classificação QUALIS de distintas áreas de avaliação];
- 04) como requisito de transparência, informar aos Programas como e em que extensão o resultado de avaliação afeta a distribuição de recursos financeiros [demanda-se estender ao PROAP os mecanismos de utilização de recursos do PROEX].

### **b) Aspectos metodológicos e de conteúdo a serem considerados no modelo de Avaliação CAPES:**

- 05) ser baseado em inferências qualitativas relativas ao desempenho de cada Programa, em termos comparativos a padrões de excelência estabelecidos por área de avaliação;
- 06) considerar aspectos quantitativos do desempenho de cada Programa em relação aos recursos alocados, ao seu Corpo Social e à realização das metas a que se propôs;
- 07) considerar as diversas formas mediante as quais, para cada área do conhecimento, desenvolve-se e explicita-se os resultados alcançados relativamente às atividades-fim de formação de pessoal pós-graduado, de pesquisa científica e de desenvolvimento de tecnologias

[exemplos: livros, resultados de projetos tecnológicos, relevância e impacto social, em sentido amplo, dos resultados alcançados];

08) ser baseado em indicadores qualitativos e quantitativos referidos a resultados, sobretudo para Programas consolidados - para Programas em fase de consolidação, indicadores de processo poderiam ser adicionalmente utilizados;

09) considerar a etapa em que se encontra cada Programa relativamente ao seu respectivo processo de consolidação e tempo de funcionamento, levando em conta a respectiva acumulação de resultados e as especificidades de cada área de avaliação;

10) considerar a adoção, na realização das atividades-fim, de preceitos e procedimentos relativos à *integridade na pesquisa* e à *pesquisa responsável*;

11) considerar objetivamente, como aspecto relevante, a interação entre Programas e com outros grupos de pesquisa e pós-graduação nos âmbitos nacional e internacional, com atenção especial ao trabalho cooperativo interdisciplinar;

12) incluir a avaliação da trajetória profissional dos egressos como aspecto estratégico relevante da atuação de cada Programa;

13) retomar o processo de avaliação externa, isto é, com avaliadores independentes, que não atuam no SNPG.

**c] Alterações operacionais no processo de Avaliação CAPES:**

14) definir a extensão de período de avaliação de cada Programa em função do conceito obtido na avaliação anterior;

15) estabelecer calendário próprio para a avaliação de cada Programa, não necessariamente coincidente com aqueles dos demais Programas de sua área de avaliação [os Programas de cada área deixariam de ser avaliados simultaneamente, eliminando-se as "maratonas de avaliação" na CAPES].

Rio de Janeiro, 05 de outubro de 2015

COPPE/UFRJ

Calendário Acadêmico 2016 - COPPE/UFRJ – PROPOSTA Aprovada pela CPGP em 22/09/2015

Atos Acadêmicos

4º período

3º período

2º período

1º período

	1º período	2º período	3º período	4º período
1 - Início de atividades	07/03/2016	20/06/2016	26/09/2016	02/01/2017
2 - Rematricula de matrícula trancada (destrancamento de matrícula)	Até 27/02/2016	Até 11/06/2016	Até 17/09/2016	Até 22/12/2016
3 - Previsão de turmas	De 25/01/2016 a 19/02/2016	De 16/05/2016 a 03/06/2016	De 22/08/2016 a 09/09/2016	De 28/11/2016 a 16/12/2016
4 - Trancamento de matrícula	Até 11/04/2016	Até 25/07/2016	Até 24/10/2016	Até 30/01/2017
5 - Pedido de inscrição em disciplinas	De 05/03/2016 a 11/03/2016	De 11/06/2016 a 24/06/2016	De 17/09/2016 a 30/09/2016	De 24/12/2016 a 06/01/2017
6 - Concordância do pedido de inscrição em disciplina	De 12/03/2016 a 18/03/2016	De 25/06/2016 a 01/07/2016	De 01/10/2016 a 07/10/2016	De 07/01/2017 a 10/01/2017
7 - Efetivação do Pedido de Inscrição (Divisão de Ensino – PR2)	21/03/2016	04/07/2016	10/10/2016	11/01/2017
8 - Pedido de alteração de inscrição em disciplina – AID	De 22/03/2016 a 25/03/2016	De 05/07/2016 a 08/07/2016	De 11/10/2016 a 14/10/2016	De 12/01/2017 a 13/01/2017
9 - Concordância do pedido de alteração de inscrição em disciplina – AID	De 26/03/2016 a 01/04/2016	De 09/07/2016 a 15/07/2016	De 15/10/2016 a 21/10/2016	De 14/01/2017 a 17/01/2017
10 - Efetivação de Alteração do Pedido de Inscrição (Divisão de Ensino – PR2)	04/04/2016	18/07/2016	24/10/2016	19/01/2017
11 - Pedido de trancamento de inscrição em disciplina (desistência de inscrição)	De 05/04/2016 a 08/04/2016	De 19/07/2016 a 22/07/2016	De 25/10/2016 a 28/10/2016	De 20/01/2017 a 23/01/2017
12 - Concordância do pedido de trancamento de inscrição em disciplina	De 09/04/2016 a 22/04/2016	De 23/07/2016 a 29/07/2016	De 29/10/2016 a 04/11/2016	De 24/01/2017 a 26/01/2017
13 - Efetivação do Trancamento do Pedido de Inscrição (Divisão de Ensino – PR2)	25/04/2016	01/08/2016	07/11/2016	28/01/2017
14 - Término de atividades	10/06/2016	16/09/2016	23/12/2016	03/03/2017
15 - Notas – Pautas de graus e frequência	De 11/06/2016 a 24/06/2016	De 17/09/2016 a 30/09/2016	De 24/12/2016 a 13/01/2017	De 04/03/2017 a 17/03/2017

	25/03/2016	Paixão	12/10/2016	20/01/2017
	21/04/2016	Olimpíada De 05/08/2016 a 21/08/2016	N.Sr <sup>a</sup> Aparecida	São Sebastião
	22/04/2016	Paraolimpíada De 07/09/2016 a 18/09/2016	28/10/2016	27/02/2017
Feriados	Recesso(?)		Dia do Funcionário Público	Carnaval
	26/05/2016	Corpus Christi	02/11/2016	28/02/2017
	27/05/2016	07/09/2016 Procl. Independência	Finados	Carnaval
	Recesso(?)		14/11/2016	01/03/2017
			Recesso(?)	Cinzas
			15/11/2016	02/03/2017
			Procl. República	Recesso(?)
				03/03/2017
				Recesso(?)

Primeiro Período – Por causa dos feriados, serão 13 semanas de aulas, mais uma semana de provas e mais uma semana de férias;

Segundo Período – Serão 12 semanas de aulas, mais uma semana de provas e mais uma semana de férias; a Olimpíada e a Paraolimpíada caem na parte final do segundo período;

Terceiro Período – Serão 12 semanas de aulas, mais uma semana de provas e mais uma semana de férias;

Quarto Período – Serão 8 semanas de aulas e mais uma semana de provas; não há semana de férias nesse período.